13a. AULA

Comentários sobre os livros:

L'Art Nouveau
Klaus - Jürgen Sembach
Taschen

Leonardo da Vinci's Fabulous Machines at Claslucé in Amboise
Edited by Clos-Lucê
Le Clos-Lucé, 37400 Amboise (Indre et Loire)
Val de Loire, France. Tel. 47 576288
Printed in France

Los Pensamientos de Leonardo da Vinci
A.D. Sertilanges O.P., miembro del Instituto
Val de Loire, France

Mary Cassatt
Getting to Know the World's Greatest Artists
Written and Illustrated By Mike Venezia
Childrens Press - Chicago

ORSAY el museo,
las collecciones
Los grandes museos 5OF
Beaux Arts

Vídeo sobre a Vida e Obra de Michelangelo

Dicas de viagem: Ver Capela do Médici em Florença.
Em Off" - A primeira pessoa que comprou a "Monalisa" foi Luís XIV, o Rei Sol, de Versailles. Leonardo da Vinci morreu na França.
Arte Nouveau - acontece próximo do impressionismo (1874), entre os anos 1880, 1899. É, enquanto arquitetura interna, cansativa e fria. Exteriormente vai ser muito interessante como pode ser apreciado no metrô de Paris.
Gaudi é arquiteto espanhol e é considerado um grande arquiteto de arte Nouveau. Para Mali, Gaudi é Gaudi, e não o considera artista da Arte Nouveau. Ele pertence à época da Arte Nouveau, em Barcelona.
Arte Nouveau que significa Arte Nova, vai surgir em Paris.
Gaudi vai trabalhar com "cacos", como pode ser visto na "Sagrada Família".

A Arte Nouveau é uma arte muito sinuosa. No final do século passado tudo que era feito à mão passou a não ter mais valor, pois o que era feito à máquina passou a ser fantástico e valorizado. Quem tinha produtos feitos à mão foi se desfazendo, causando o surgimento de antiquários no mundo inteiro.

Um grupo cansado da industrialização, da massificação e querendo trabalhar com outro tipo de coisa, faz surgir a Arte Nouveau.
A Arte Nouveau tem linhas sinuosas, sensuais, redondas e com motivos sempre relacionados à flora e a fauna de cada lugar. É uma arte feita “à mão” em materiais como o vidro ou madeira e aplicada também na arquitetura.
O único grande pintor que viveu na época da Arte Nouveau foi o “Klimt”.
Decoração em arte Nouveau é extremamente cansativa.
Tiffany, fantástico artista americano, faz belíssimos lustres em arte Nouveau.
Tem muita coisa dele no Museu Metropolitan.
Na Gare D’Orsay tem muitos móveis da “Arte Nouveau”.

Continuação da aula: O Renascimento

“OUSO TUDO QUE UM HOMEM PODE OUSAR, QUEM OUSAR MAIS DO QUE ISSO NÃO O É”
Lord Macbeth - Shakespeare.

Shakespeare - pai do renascimento.
A frase acima significa que tudo tem limites. É o começo do renascimento quando o homem descobre que tem de ser ousado, mas respeitando os limites.
Renascimento é expansão, expressão e emancipação.
Expressão: É a invenção da imprensa por Gutemberg.
Expressão implica consciência daquilo que é expresso.
Expressão é uma coisa impressa, através da imprensa que Gutemberg criou e que permite mandar a informação para o mundo inteiro.
Anteriormente as coisas eram mais faladas do que escritas, já que era muito complicado escrever. Tinham que escrever muitas cópias para fazerem uma divulgação. Era muito trabalhoso. Com o advindo da imprensa, a máquina vai fazer milhares de cópias, facilitando a divulgação e o trabalho.
Emancipação: O trabalhador passa pela primeira vez a ser assalariado. Vai sair do regime feudal da Idade Média. Passa a ter mais consciência da importância de seu trabalho, que passa a ser muito mais valorizado. No regime feudal existia a troca de serviços e mercadorias.
Expansão: É quando o homem descobre a América. Quando todo mundo tinha uma civilização super organizada na Europa e o homem descobre outro mundo com pessoas primitivas, sem roupa, com a linguagem muito diferente, praticamente sem organização social, nada a ver com civilização. É lógico que a visão do mundo e da arte foi modificada. Teria o mesmo significado da descoberta da existência de um planeta habitado.
O Renascimento ocorre entre 1400 e 1600 D.C.

APOGEU

40.000 A.C.	Auge da Pré-história
3500 a 2500 A.C.	Auge do Egito (esfinge, pirâmide)
350 A.C.	Grécia Clássica ou de Péricles -Construção do Parthenon na Acrópoles
40 D.C.	Roma
1 A.C. a 1100 D.C.	Gótico
1400 a 1600 D.C.	Renascimento

Renascimento é um renovar, recomeçar, renascer. Surge da Idade Média onde o homem não tinha nenhum valor. O "homem" renasce, renova-se e religa-se. O homem passa a ser o centro de todas as coisas e não mais "deus", da mesma forma que os gregos faziam. É um renascer em cima da Grécia Antiga, da antigüidade. É no Renascimento, período muito forte, que surge a arte de todos os pintores do mundo.
A escultura e pintura nós conhecemos desde a Grécia, mas as pinturas dos pintores famosos que encontramos nos museus começaremos a conhecer a partir daqui.
O renascimento vai criar uma "nova concepção do homem", que perdura até hoje.
É neste momento que surge o conceito do individualismo, do homem possuidor de direitos inalienáveis.
O mundo passa a ser encarado criação de "Deus". Mas, nada impede que essa criação de Deus seja feita à serviço da humanidade. Não impede que Deus sirva à humanidade.
Durante a Idade Média "Deus" era poderoso e distante.
No Renascimento, "Deus" existe, é único, mas posso conversar com ele.
No Renascimento a ciência liga-se às técnicas e às artes.
Vão aparecer os "Humanistas", homens que conhecem tudo profundamente e que jamais serão especialistas.
A BAUHAUSS, que surgirá no futuro, será uma escola que fará o trabalho em cima do Renascimento (1929, na Alemanha).
O homem tem que entender de literatura, anatomia, várias línguas, etc.
O "especialista" é o homem do século XX.
Platão vai ser muito importante para eles, porque estão baseados na cultura Grega.
Renascimento é o resultado de um impulso universal, de uma disposição de espírito, da vontade de mudar a humanidade.
É uma necessidade de uma mudança de ver e sentir.
A Idade Média estava muito parada, estagnada. Não inventavam e não criavam nada. Viviam muito em função da Igreja. Quando construíam uma Catedral Gótica ficavam 200 anos ao redor daquela Catedral para a sua construção.
Todas as invenções e criações eram feitas em função daquela Igreja. As construções eram demoradas porque não tinham uma tecnologia desenvolvida. Tudo isso pode assistido no filme "O nome da Rosa".
O Renascimento começou em Florença, na Itália.
Depois se alastrou por toda Europa Ocidental dominando o mundo completamente entre 1400 a 1600 D.C..
Vai mudar muito a relação do homem com a natureza. Vai procurar saber sobre a natureza, como ela reage.
Essa busca do conhecimento das leis da natureza, é para melhor aproveitá-la às necessidades do homem. Não é o saber pelo saber pela essência como

na antiga Grécia, é o saber para poder usufruí-la melhor. A ciência liga-se à técnica e à arte.
A medida que a natureza se transforma em uma coisa digna de ser usada, ela passa a ser valorizada. Até agora a natureza não era valorizada.
O homem tinha horror à natureza pois viviam muito mal. As cidades pegavam fogo, pois as casas eram feitas de madeira. As pessoas morriam de frio e dormiam mal com as casas de madeira. Em locais muito ensolarados as pessoas morriam de calor. A natureza era uma coisa muito nefasta.
De repente, no Renascimento, eles percebem que a natureza pode ajudar muito.
Vão estudar o vento dando o surgimento dos moinhos de vento. Vão estudar a água, aparecendo as represas. E vão estudar uma série de coisas que até agora não tinham estudado. **Passam a pintar a natureza nos quadros porque vão valorizá-la e adequar-se à ela.**
Eles não vão imitar os antigos, mas complementá-los. Vão se basear nas melhores idéias dos antigos, o que existia de melhor. É um renovar em cima da Antigüidade, sem imitá-la.
Para Mali, o quadro “Adão” que está na Capela Sixtina, pintado por Michelangelo, é o símbolo do Renascimento. Esta obra é o momento em que Deus aponta para o homem que está deitado no chão, o qual se ergue perante Deus, sem nenhuma vergonha do seu corpo nu e Deus está apontando com o dedo quase à sua imagem e semelhança. Essa pintura não podia existir na Idade Média.

Homens importantes do Renascimento:
Giotto
Michelangelo
Leonardo da Vinci
Raphael
Ticciano
Tintoretto
Dante Alighieri
Botticelli
Colombo
Gutemberg
Vasco da Gama
Bosch
William Shakespeare (por volta de 1600, no final)

A arte passa a ser naturalista, mas o estilo é renascentista.
Em Estética da Arte: a arte pode ser idealizada ou verdadeira (em meados séc. XX). A arte idealizada é aquela que nós vimos na Grécia, onde ela deixa de ser natural ao copiar o corpo humano e aperfeiçoá-lo.
A arte verdadeira, quando vão desenhar o corpo realmente como ele é, vai surgir por volta do século XX, apresentando depois uma queda e voltando a aparecer em finais do século XX.

Até o Renascimento as pessoas não pintavam nada naturalista. As pessoas posavam. As esculturas das igrejas eram um protótipo do que seriam os "santos". Os santos eram duros, sem movimento e vestidos completamente. Não existia o natural por que a Igreja não permitia.
Era uma arte totalmente sacra. Ninguém fazia quadro para ser pendurado em casa. As pessoas não sabiam ler. A arte era feita de uma forma que a leitura fosse muito acessível.
As figuras dos santos eram postas uma do lado da outra para que o povo, ao chegar à Igreja, pudesse reconhecê-los facilmente. Era uma história montada.
Começaram a perceber que o homem podia pintar a natureza tal qual ela se apresenta, um pouquinho idealizada.
No Museu Metropolitam, é importante comparar as pinturas Pré-renascentistas, da Idade Média e Renascentistas. Começa aí a pintura acadêmica que nos referimos. Leonardo da Vinci e outros, são grandes acadêmicos que fazem a arte exatamente igual a natureza. O aspecto mais importante era o pintor conseguisse pintar fielmente a figura real. Ninguém fazia isso, até então (entre 1400 e 1500).
Ao redor de 1394 a peste negra acabou com quase toda a população Toscana (Florença é na região de Toscana).
Florença era uma cidade muito rica e, com essa peste, a crise financeira foi muito forte. A peste matou quase todos os banqueiros. Um dos banqueiros mais importantes era o "Bardi", que ao ir a bancarrota, as massas em pouquíssimo tempo controlaram o poder em Florença. Em 1400 o poder voltou de novo aos banqueiros e desta vez, os "Médicis" eram os mais importantes. Pouco a pouco tornaram-se "senhores de Florença". Eram homens ricos que gostavam de beleza e vão investir em arte. As condições para o aprimoramento na arte já estavam criadas.

Pré Renascimento:
A pintura, dentre todas as artes do ocidente, foi a que mais demorou para se afastar dos moldes antigos (bizantinos) da Idade Média. Os arquitetos, os escultores já tinham criado um novo estilo depois do gótico, mas a pintura não.
A pintura ainda era bizantina. As soluções da pintura foram amadurecendo aos poucos. As cidades onde as primeiras pinturas "acadêmicas" vão aparecer serão Siena e Florença.
O estilo que chamamos de Sienês (de Siena) chegou até o século VX (1400) e custou muito a aceitar o estilo renascentista.
No século XV Florença lançou as bases da pintura Européia dos cinco séculos seguintes. Até hoje pintamos baseados no Renascimento.
Um desses importantes pintores é GIOTTO, que pintou muito À FRESCO em busca de um realismo.
A cidade de Pádua é a que oferece as melhores obras de Giotto para serem vistas. Giotto consegue pintar expressando os sentimentos através dos gestos, do olhar, que até então não faziam. Para nós hoje, ainda poderá

parecer uma pintura dura, mas comparada com o que existia anteriormente na Idade Média era muito mais expressiva e solta.
Giotto foi o primeiro artista dentro da História da Arte que aparece sendo chamado como “PINTOR”. Os pintores até então eram considerados como alfaiates, marceneiros. Giotto é que vai receber pela primeira vez na História da Arte o nome “Pintor”. É uma profissão que sobe de nível na hierarquia social. Ele conseguiu iniciar um novo capítulo na História da Arte se impondo na profissão de pintor e sendo respeitado por isso.

Em “off”: Dizem que ele era “super pão-duro”. Quando dava uma festa ele pedia que o convidado levasse uma ave, pão, vinho ou fruta.
Giotto foi contemporâneo do grande poeta Dante Alighieri que escreveu “A Divina Comédia”. Dante Alighieri se refere ao Giotto na “Divina Comédia” como o “meu amigo pintor Giotto”.

Os irmãos **VAN EYKES** pertencem à pintura FLAMENGA (de Flandres que é hoje a Bélgica). Eles estão enterrados em Brujes. Eles romperam com tudo, porque foram os inventores da pintura à óleo. Até então se pintava à fresco, encáustica, etc. Pintavam em paredes ou em madeiras para poderem transportar.
Quase todos os dicionários falam que eles foram os inventores da pintura à óleo, mas na verdade eles descobriram que um padre italiano tinha descoberto a fórmula da tinta mas que estava faltando um aglutinante. Os irmãos VAN EYKES vão descobrir esse aglutinante que era “o óleo de amêndoas”. Na realidade eles só aprimoraram a fórmula. A pintura com tinta a óleo era fantástica por permitir ao pintor que pudesse corrigir os erros. Eles pintavam admiravelmente bem.
É bom lembrar que junto com o Renascimento, na Itália, a pintura Flamenga Renascentista foi muito importante.
Os irmãos Van EYKES descobrem que a luz também é muito importante. Eles pintavam o ar, a luz “condicionados ao momento”.
Os italianos vão copiar a fórmula. A pintura flamenga vai reinar em Florença.

A arquitetura Renascentista:
BRUNELESCHI, um dos maiores arquitetos de todos os tempos. Ele era ambicioso e queria ser muito conhecido. Foi o iniciador da arquitetura da renascença que vai permanecer por mais 500 anos.
Quando ele aparece, a Cúpula da Catedral de Florença não tinha sido construída.
Até 1900 vai ser usada essa Cúpula. Essa Cúpula é anterior ao ano de 1500.
Ele foi para Roma estudar estudar o Pantheon antigo, o belíssimo “Domus”, quando bolou a grande Cúpula da Catedral de Florença que vai ficar para o resto da vida.

Obs. : Raphael está enterrado no Pantheon, em Roma.

Michelângelo vai se basear na Cúpula de Brunelleschi para fazer a Basílica de São Pedro.
O resto do mundo vai copiar essa Cúpula de Brunelleschi. A cúpula do Pantheon tinha muita sustentação, era quase Gótica e Brunelleschi vai simplificar essa estrutura criando um novo eixo. Volta para Florença onde vai ficar muito rico.